

“Enganar-se no exercício da Medicina, pode pôr em perigo uma vida humana;

Enganar-se na acção política, pode pôr em perigo uma geração;

Enganar-se na acção educativa e cultural, pode pôr em perigo milhares e milhares de gerações.”

(Lao Tseo)



PROJETO EDUCATIVO

2017/2021

Índice

1.	Nota introdutória	4
2.	Valores e Princípios	6
3.	Finalidade do Projeto Educativo	9
4.	Objetivos gerais.....	11
5.	Caracterização do Meio.....	13
5.1	Localização:	13
5.2	História:	14
6	Caracterização da População Escolar	16
6.1	Caracterização dos alunos:.....	16
6.2	Perturbações da Saúde e Necessidades Educativas Especiais	17
6.3	Caracterização dos alunos da Creche.....	17
6.4	Caracterização dos alunos do Jardim de Infância	18
6.5	Caracterização dos alunos do 1º Ciclo	19
6.6	Caracterização das famílias dos alunos do Colégio	20
7	Caracterização da Escola	24
7.1	Institucional.....	24
7.2	Instalações.....	25
7.3	Meios de Segurança e Combate a Incêndios	26
7.4	Organograma Funcional	28
8	Recursos	29
8.1	Recursos Humanos.....	29
8.2	Recursos Institucionais/Parceiros	29
9	Identificação dos Problemas a Resolver.....	31
10	Prioridades da Intervenção Educativa.....	33
10.1	Intencionalidades	33
11	Linhas de Força da Ação Educativa	36
11.1	Promover o sucesso escolar/ prevenir o abandono	36
11.2	Promover uma melhor qualidade da vida escolar	37
11.3	Incentivar as relações entre os vários atores.....	37
11.4	Bases documentais de trabalho	37
12	Plano de ação	39
12.1	Esquema Operacional	39



PROJETO EDUCATIVO

2017/2021

12.2	Opções a nível Pedagógico e Metodológico	40
12.3	Participação da Comunidade	41
12.4	Atividades.....	41
12.5	Atividades de Enriquecimento do Currículo	41
12.6	Atividades Extracurriculares.....	42
12.7	Ações de Formação	42
13	Divulgação do Projeto	43
14	Avaliação do Projecto.....	44
15	Considerações Finais	46
16	Bibliografia	47

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Pessoal Docente	29
Tabela 2 - Pessoal Não Docente.....	29

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 - Dados estatísticos do concelho de Portimão	14
---	----

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição dos alunos por valência.....	16
Gráfico 2 - Distribuição dos alunos por faixa etária	17
Gráfico 3 - Distribuição dos alunos da Creche por Género	18
Gráfico 4 - Distribuição dos alunos por faixa etária	18
Gráfico 5 - Distribuição dos alunos do Jardim de Infância por Género.....	19
Gráfico 6 - Distribuição dos alunos do 1º Ciclo por faixa etária.....	19
Gráfico 7 - Distribuição dos alunos do 1ºCiclo por Género.....	20
Gráfico 8 - Com quem vive a Criança?	20
Gráfico 9 - Tipo de Moradia	21
Gráfico 10 - Idades dos Pais	21
Gráfico 11 - Habilitações dos Pais	22
Gráfico 12 - Setor de Atividade Profissional dos Pais.....	23



1. Nota introdutória

O Projeto Educativo surge como um instrumento impulsionador da autonomia da escola, ao possibilitar a definição e a formulação das estratégias que permitem criar um espaço organizacional onde se decidem os desafios educativos.

Alves (2003, p. 72) aborda a escola como uma *“organização sui generis, caracterizada pela compartimentação e atomização dos saberes a ensinar, pela fragmentação dos espaços e tempos, pela escassa articulação curricular horizontal, pela ambiguidade dos fins educativos, pelo individualismo da ação pedagógica, pela diversidade de interesses e culturas profissionais, pela presunção de que todos são competentes na sua ação individual, merecem a confiança e dispensam a mobilização e concertação coletivas”*.

É neste sentido que, abandonando a ideia anteriormente transcrita, construímos um projeto comum que aumente a visibilidade dos processos de escolarização, que globalize e unifique a ação educativa. O Projeto Educativo é, portanto, na definição do mesmo autor (2003, p. 72) *“um mito que poderá acender o desejo individual e coletivo, mobilizar as boas vontades e as inteligências, induzir a um trabalho mais solidário e cooperativo”*.

É neste clima de interatividade e cooperação entre todos os intervenientes da comunidade educativa que pensamos residir a chave para o sucesso escolar e, conseqüentemente, para a própria sociedade que pretendemos erigir.

O conceito de educação ao longo da vida só pode ser entendido como uma construção contínua da pessoa humana, dos seus saberes, aptidões, da sua capacidade de discernir e agir e de fazer opções em liberdade.

Hoje, à Escola compete fazer de si mesma um espaço mais atraente para os alunos e fornecer-lhes as chaves para uma compreensão das mudanças que se vêm operando e para o tipo de sociedade para que apontam: a da informação e do conhecimento.

A Escola desempenha um papel fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, livres e aptos para enfrentarem os desafios da sociedade da informação e do conhecimento. Os professores e educadores enquanto atores de mudança têm um papel fundamental nesse processo, dado que contribuem de modo determinante para a formação de atitudes e para o sucesso das aprendizagens. Destes espera-se mais do



PROJETO EDUCATIVO

2017/2021

que a simples transmissão de conhecimentos, cabendo-lhes ensinar a pesquisar e a relacionar entre si informações diversas. Espera-se ainda que despertem a curiosidade, promovam a autonomia e estimulem o rigor intelectual. Só assim, estarão a criar condições para o “saber aprender a aprender”, pilar fundamental para uma educação ao longo da vida.

Delinear um Projeto Educativo é pois, traçar uma rota, é saber por e para onde se caminha, envolvendo toda a comunidade educativa na busca de um mesmo fim. É no Projeto Educativo que podemos encontrar a orientação que nos permitirá construir o percurso para atingir de forma consciente as metas a que nos propomos.

Uma verdadeira equipa de trabalho, tal como aconteceu nos primeiros anos de funcionamento do Colégio, foi aquilo a que os primeiros Projetos Educativos nos responsabilizou e o mesmo se pretende para os próximos anos que prevemos. É neste seguimento que o tema que propomos para o próximo triénio seja “Eu, nós e os outros na Comunidade”, promovendo o contacto com a comunidade local e os seus intervenientes ao longo dos três anos letivos de vigência deste Projeto.

Nesta linha contamos proporcionar, de igual forma, a filosofia que tem sido vigente, facultando experiências que patrocinam nos nossos alunos uma maior maturidade sócio afetiva, de relação e aceitação, de partilha e de cooperação com os outros. Desta forma, continuaremos a “semear” a estrutura da construção do “saber ao longo da vida” e a desenvolver nos alunos uma maior e autoestima, fundamentais para a abordagem às exigências dos tempos modernos.



2. Valores e Princípios

A sociedade é hoje em dia um mundo em constante modificação devido às crises económicas, às conflitualidades ideológicas e éticas, à investigação científica e tecnológica, à construção de redes globais inteligentes, às reorganizações e aos entrelaçamentos permanentes do poder e da sua natureza...

No que se refere à educação, o desafio para os seus intervenientes exige o pensamento crítico, intelectual, emocional e social. Nós queremos ajudar os nossos alunos a analisar, a construir, a formular e a avaliar raciocínios, visando não só a formulação de juízos, mas também a resolução de problemas de uma maneira coerente, de uma forma consciente. Da nossa parte, a participação e a orientação aparecerão associadas e serão a âncora que ditará o sucesso do nosso empreendimento.

Onde estão inseridos os valores neste Projeto?

É através das atitudes humanas que podemos observar o valor que um indivíduo dá à sua vida, sendo estas inculcadas através das experiências vividas e dos valores transmitidos.

Esta escola rege-se por valores organizados e integrados em princípios orientadores de políticas e práticas educativas. A L.B.S.E. (Lei de Bases do Sistema Educativo), no seu artigo 8º, alínea h, determina como objetivos do ensino básico:

“Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio afetiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação quer nos planos dos seus vínculos de família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante.”

Quanto aos valores subjacentes ao presente Projeto, estes são:

- A dignidade/respeito da pessoa humana;
- A tolerância;
- A amizade;
- A responsabilidade;
- A igualdade;
- A cidadania;



PROJETO EDUCATIVO

2017/2021

- O trabalho;
- A autoestima.

Estão também, contemplados neste Projeto Educativo alguns princípios fundamentais da Lei de Bases do Sistema Educativo, mais concretamente:

- Proporcionar uma formação integrada e harmoniosa a cada aluno, que transmita uma herança cultural, socialize para uma ordem participativa, criadora e crítica, e desenvolva as suas capacidades individuais com vista à aquisição de competências que o habitem, de forma consciente, a poder construir o seu projeto de vida;
- Promover igualdade de oportunidades na construção da escola inclusiva;
- Fomentar o bem-estar da comunidade escolar através da clarificação dos papéis e humanização das relações entre os diferentes agentes no processo educativo e de uma maior consciencialização da sua identidade como coletivo;
- Promover um envolvimento eficaz da família na vida escolar dos seus educandos;
- Estabelecer uma relação dinâmica e articulada com os diferentes parceiros sociais, capaz de responder às necessidades e anseios da comunidade;
- Proporcionar qualidade nos serviços prestados, respeitando critérios ambientais, de segurança e combatendo o desperdício.

Estes valores e princípios comuns envolvem todos os intervenientes num trabalho empenhado e sistemático para a melhoria da qualidade educativa e pedagógica, privilegiando um clima favorável ao ensino e à aprendizagem, promotor do trabalho em equipa, trabalho este, que se pretende articulado, sequencial e participado, tendo sido, para isso, definidas prioridades de ação.

Segundo o Ministério da Educação (2002, p. 52): *“Valores que não se “ensinam”, mas que se vivem na ação conjunta e nas relações com os outros. É na inter-relação que a criança vai aprendendo a atribuir valor a comportamentos e atitudes seus e dos outros, conhecendo, reconhecendo e diferenciando modos de interagir.”* Logo, queremos fortalecer os atos positivos e tentar controlar os menos positivos, que nos



PROJETO EDUCATIVO

2017/2021

desmoram, que nos impedem de pensar e agir, para que possamos ter um bom desempenho na sociedade. É importante para nós mudar o modelo de racionalidade onde as culturas dominantes oprimem as minorias étnicas. Os valores destas devem ser preservados, tendo em conta que somos todos iguais porque da diferença nasce a valorização universal da humanidade.

Subsidiaremos a solidariedade, educaremos para a cidadania, sustentaremos o civismo, alimentaremos a justiça, fomentaremos a serenidade.

Como o faremos?

- Possibilitando a interação entre diferentes valores e perspetivas para que haja uma consciência de si e do outro;
- Incutindo estes valores como elementos essenciais à preservação da humanidade;
- Promovendo um bom ambiente escolar e humano, onde o equilíbrio e a harmonia sejam vivenciados por todos;
- Articulando projetos pessoais com projetos comuns.

A escola é um sítio onde todos vivem.

As escolas são seres extraordinários...
respiram, crescem, celebram, contratos de
reflexão, mudam, adaptam-se, fazem pensar e,
só agindo desta forma, podem conceber e
realizar o **Projeto Educativo**.

A Equipa Pedagógica



3. Finalidade do Projeto Educativo

O Decreto-lei nº 43/89, de 3 de fevereiro, na alínea i do segundo artigo, entende por autonomia da escola a capacidade de elaboração e realização de um projeto educativo em benefício dos alunos e com a participação de todos os intervenientes no processo educativo.

De facto, o Projeto Educativo refere-se ao modo como a comunidade educativa da escola assume a sua identidade, define o sentido da sua ação educativa, afirma a sua autonomia, revela-se um elemento fundamental da dinâmica e do desenvolvimento da vida organizativa da escola.

Assim sendo, e de acordo com Alves (2003 cit. Albalat: 1989 e Obin e Cross: 1991), o Projeto Educativo é um documento que:

- Estabelece linhas orientadoras do tipo de educação (instituição,/socialização/estimulação) que se quer proporcionar às gerações jovens;
- Resulta da reflexão, diálogo, posições, contraposições dos elementos da escola;
- Determina os valores que devem ser trabalhados no currículo explícito e oculto;
- Reconhece as ilusões, os interesses dos membros da comunidade escolar;
- Unifica os critérios de atuações tendo em vista uma maior coerência;
- Reconhece os alunos como sujeitos e principais interessados na educação;
- Torna distintiva, singular a organização educativa;
- Introduce uma direção centrada na escola-comunidade educativa;
- Apela à participação substantiva de todos os membros da escola, salvaguardando as competências técnico-pedagógicas dos profissionais da educação;
- Pressupõe uma liderança participativa, aberta, mobilizadora;
- Pressupõe modos de atuação docente que sejam congruentes com a “filosofia” do projeto;
- Pressupõe a adoção de tecnologias educativas adequadas às necessidades dos educandos, dos problemas, dos contextos;



PROJETO EDUCATIVO

2017/2021

- Impõe uma estratégia de inovação;
- Esclarece as metas a atingir, os modos de avaliação dos processos e dos produtos (o quê, quem, para quê, como...);
- Exige estruturas organizativas (conceção, monitorização, avaliação...).

Neste sentido, e tendo conhecimento do relatório de avaliação do Projeto Educativo anterior, conseguimos identificar as principais limitações e obstáculos que poderão ocorrer aquando da aplicação deste projeto que agora elaboramos, sempre na expectativa de melhorar a qualidade do ensino, preenchendo lacunas que outrora puderam existir. Descrevemos, pois, as finalidades que conseguimos resumir e que, em consonância decidimos serem as de maior relevância para/na construção deste documento. São elas:

- A aquisição de saberes para os quais concorrem diversas disciplinas ou matérias de ensino, sempre numa perspetiva interdisciplinar;
- A aquisição de instrumentos de trabalho, bem como o exercício das diferentes operações intelectuais, numa perspetiva de formação para a educação;
- A sensibilização dos alunos para a importância das problemáticas do meio onde a escola se insere;
- A abordagem e tratamento de temas que, pela sua importância e acuidade, mereçam a atenção e a colaboração da comunidade escolar;
- A ligação entre os saberes teóricos adquiridos ao nível das matérias de ensino ou das disciplinas e a sua aplicação prática;
- A concretização de atividades que promovam o desenvolvimento do espírito da iniciativa, de organização, de autonomia e de solidariedade, aspetos fundamentais da formação integral do aluno.



4. Objetivos gerais

- **Assegurar medidas que conduzam à melhoria das aprendizagens e dos resultados a alcançar**
 - Desenvolver estratégias concertadas para a superação do insucesso escolar dos alunos com dificuldades de aprendizagem, nas turmas e nas disciplinas com baixo nível de sucesso, envolvendo os órgãos e serviços considerados necessários;
 - Promover a articulação horizontal entre as disciplinas e áreas disciplinares, bem como a articulação entre as várias valências;
 - Promover atividades que permitam a aquisição de métodos e técnicas de estudo “Aprender a aprender”;
 - Aperfeiçoar saberes básicos nomeadamente no âmbito da Língua Portuguesa, da Matemática e da Nova Tecnologia da Informação e Comunicação;
 - Dinamizar, dentro do horário escolar, atividades de complemento curricular e de ocupação dos tempos livres, em condições que possibilitem o acesso aos interessados e que constituam um desafio cognitivo, ético e/ou lúdico;

- **Desenvolver ações que contribuam para a formação das dimensões pessoal e cívica**
 - Fomentar a autorresponsabilização, aliando liberdade e sentimento de pertença, de modo a desenvolver atitudes de cidadania e a prevenir condutas de risco;
 - Sensibilizar os alunos para a defesa do ambiente e preservação da natureza e para o património, para o gosto pela atividade física, para uma alimentação saudável;
 - Desenvolver estratégias que possibilitem o contacto com outras culturas, favorecendo a abertura de espírito e atitudes de partilha e de tolerância;
 - Desenvolver as competências necessárias ao desenvolvimento dos indivíduos, à promoção da coesão social e ao exercício dos direitos de cidadania;
 - Premiar o mérito, contribuindo para a valorização de posturas de trabalho e de procura de excelência;
 - Incentivar programas de informação/ formação e espaços de diálogos para assuntos da comunidade escolar.



PROJETO EDUCATIVO

2017/2021

- **Promover ações que propiciem a interação entre escola, família e meio**
 - Desenvolver programas próprios propiciadores de um relacionamento são, tranquilo, respeitador e que estimulem a participação dos professores, alunos, funcionários, pais e encarregados de educação na vida da escola;
 - Desenvolver estratégias de orientação e informação escolar e profissional com os alunos, pais e professores no que respeita à problemática que as opções escolares envolvem;
 - Desenvolver e criar novos canais de comunicação para informação/ formação dos encarregados de educação;
 - Promover a projeção da escola na comunidade;
 - Promover a discussão sobre ofertas curriculares e de complemento curricular com o meio;

5. Caracterização do Meio

5.1 Localização:

O concelho de Portimão localiza-se no litoral sul de Portugal, no Barlavento Algarvio, junto à foz do rio Arade. A ligação entre a terra, o rio e o mar confere a esta região características muito singulares, favoráveis ao seu desenvolvimento socioeconómico. Portimão é uma cidade atrativa que abrange uma área total de 181,55 Km², distribuído por 3 freguesias (Alvor e Portimão, de características marcadamente urbanas e Mexilhoeira Grande com uma estrutura mais rural), que se estende ao longo da margem direita do rio Arade até à Praia da Rocha, onde conhece a foz. A amenidade do seu clima, tipicamente mediterrânico é um dos seus maiores potenciais naturais. A temperatura média anual varia entre os 15 e os 18° C, enquanto a precipitação oscila entre os 400 e os 500 mm anuais. Verões não muito quentes e invernos suaves atraem, a esta região, um número considerável de visitantes que aqui desfrutam das praias e outras atividades, que a proximidade com o mar também propicia.

Mapa 1 - Município de Portimão e concelhos limítrofes



Fonte: <http://viajar.clix.pt/cheGAR.php?c=272&lg=pt&mg=1>

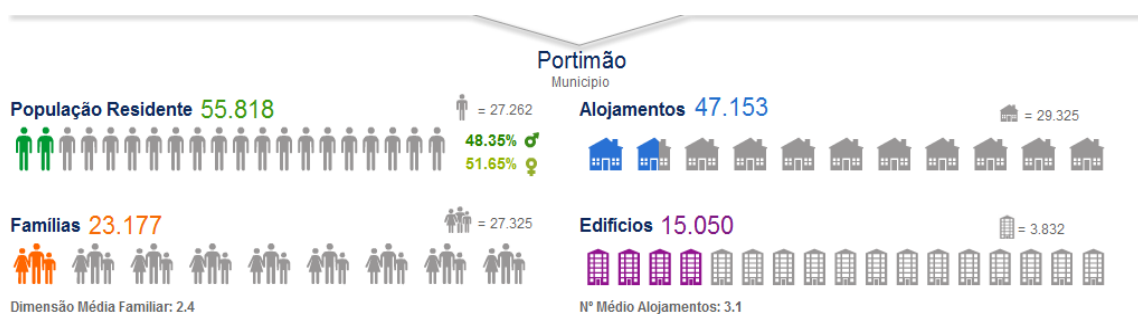


PROJETO EDUCATIVO

2017/2021

O Barlavento Algarvio e, em particular, o concelho de Portimão têm registado um crescimento efetivo positivo que se verifica anualmente desde a década de 70 do século XX (dados da carta educativa do município de Portimão), muito por influência da atividade turística que tem sido, desde essa altura, alvo de um desenvolvimento notório e assinalável. Segundo os dados, ainda que provisórios, do último registo censitário (censos 2011) o número de habitantes do concelho é de 55.818, sofrendo portanto um aumento de 11.000 pessoas desde o anterior Recenseamento Geral da População em 2001.

Ilustração 1 - Dados estatísticos do concelho de Portimão



Fonte: INE, registos censitários de 2011

5.2 História1:

A presença humana desde o neolítico está comprovada pelas importantes necrópoles de Alcalar e de Monte Canelas e por outros vestígios arqueológicos espalhados pelo concelho. A recente descoberta, na Vila Velha de Alvor, de um provável povoado do séc. III/II a.C., assim como o espólio arqueológico e marítimo recuperado do fundo do rio Arade e zonas costeiras do município lançam nova luz sobre a importância do litoral no período de desenvolvimento do comércio atlântico, a partir do Mediterrâneo e norte de África, após a presença de feitorias fenícias, gregas e cartaginesas.

Se é controversa a identificação de Portimão com Portus Hannibalis, Portus Magnus ou Porcimunt, é certa, porém, a existência romana na cidade e no espaço do concelho. Ânforas, moedas, tanques de salga de peixe, artefactos de bronze, cisternas,

¹ Informação pesquisada em <http://www.visitalgarve.pt/visitalgarve/vPT/DescubraAREgiao/181/Concelhos/Portimao/Historia/> no dia 26 de julho de 2011



PROJETO EDUCATIVO

2017/2021

materiais de construção diversos, restos de antigos edifícios no Vale da Arrancada, Montemar, Baralha e, sobretudo, a importante "Villa" da Abicada, são disso testemunha.

A presença árabe é denunciada por achados fortuitos (cerâmica e moedas) e pela sua influência nas chaminés, noras, construções em taipa, pequenas capelas, na agricultura e em alguns tipos de vegetação do concelho.

A moderna Portimão nasce no reinado de D. Afonso V (1463), com a concessão de privilégios a uma povoação que acabaria por receber o nome de Vila Nova de Portimão e ser cercada por muralhas. Inserida no período de expansão dos Descobrimentos, Portimão cresce com o comércio internacional, dinamizado pela navegação na costa africana.

O terramoto de 1755 traz grandes destruições, seguidas de uma redução da atividade económica que só viria a recuperar novo vigor nos finais do séc. XIX, com o desenvolvimento do comércio e exportação de frutos secos, da atividade moageira, da pesca e da indústria de conserva de peixe, que se prolongaria pelo séc. XX. Portimão é promovida a cidade em 1924 pelo então Presidente da República, o escritor portimonense Manuel Teixeira Gomes.



6 Caracterização da População Escolar

6.1 Caracterização dos alunos:

O Colégio João Paulo II tem capacidade para um total de 196 alunos, distribuídos pelas Valências de Creche, Pré-Escolar e 1º Ciclo. A Valência de Creche tem capacidade para 21 alunos. A Valência de Jardim de Infância tem capacidade para 75 alunos distribuídos por três salas de 25 alunos cada. A Valência de 1º Ciclo tem capacidade para 100 alunos distribuídos por quatro salas de 25 alunos cada.

Analisando o total de inscrições efetuadas à data de 1 de setembro de 2017, verifica-se que o Colégio tem um total de 162 alunos, que perfazem uma percentagem de ocupação de 83%, sendo que as restantes vagas que faltam ocupar 17% se encontram fundamentalmente na valência de Primeiro Ciclo. A Valência de Creche tem todas as vagas preenchidas.

O Gráfico n.º1, apresentado abaixo revela-nos a distribuição de alunos por valências, igualmente à data de 1 de setembro de 2017. Verifica-se que, do total de alunos a frequentarem o Colégio 13% dos alunos frequentam a Creche, 47% frequentam o Jardim de Infância e 40% frequentam o 1º Ciclo.

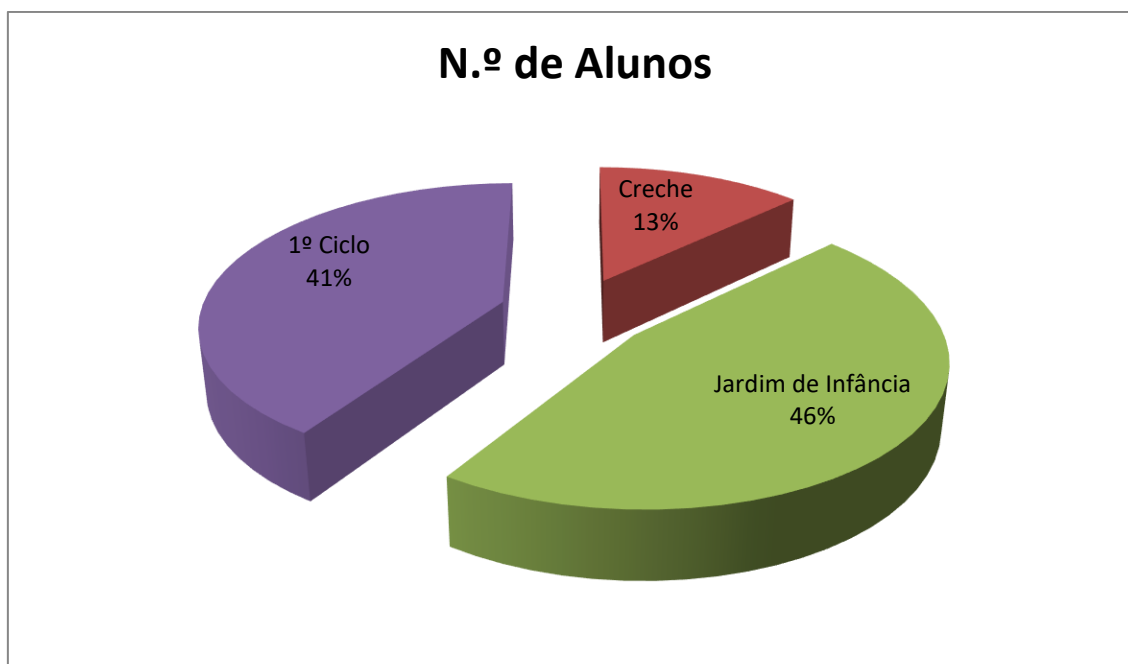


Gráfico 1 - Distribuição dos alunos por valência



6.2 Perturbações da Saúde e Necessidades Educativas Especiais

Depois de uma análise devidamente feita a todos os alunos por profissionais devidamente credenciados, contabilizamos um total de três alunos no nosso Colégio com Necessidades Educativas Especiais devidamente assinaladas.

Na sala do 2º Ano temos um aluno com uma perturbação da atenção e hiperatividade.

Na sala do 3º Ano de escolaridade temos um aluno com Síndrome de Asperger e uma aluna com dislexia e discalculia.

Em todos os casos existe um diagnóstico preciso das problemáticas dos alunos, os quais beneficiam de adequações curriculares estando abrangidos pelo Dec. Lei 3 de 2008.

No 3º ano existe ainda uma aluna com diabetes tipo 1 insulínica independente.

Na Valência de Jardim de Infância está uma criança a frequentar as sessões de intervenção precoce, mas cujas dificuldades, neste momento, não são passíveis de inclusão no estatuto de NEE. Nesta mesma Valência há ainda uma criança com diabetes tipo 1 insulínica independente.

6.3 Caracterização dos alunos da Creche

Na Valência de Creche, as crianças encontram-se distribuídas por duas salas de atividades. De acordo com o Gráfico nº3, observamos que a faixa etária dos 24 aos 36 meses constitui a percentagem mais alta com 70%, enquanto os 12 aos 24 meses apresentam a percentagem mais baixa, 30%.

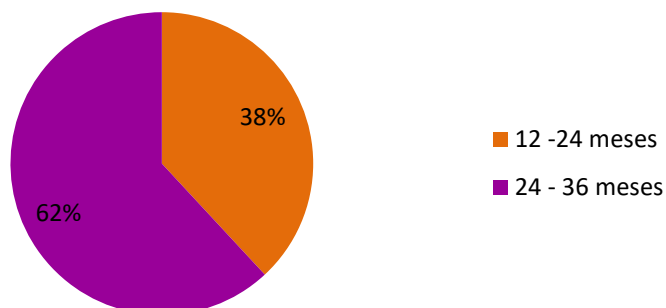


Gráfico 2 - Distribuição dos alunos por faixa etária

O Gráfico nº4 revela-nos que a Creche apresenta maior número de crianças do género feminino do que masculino, sendo que as salas funcionam com um total de vinte e uma crianças.

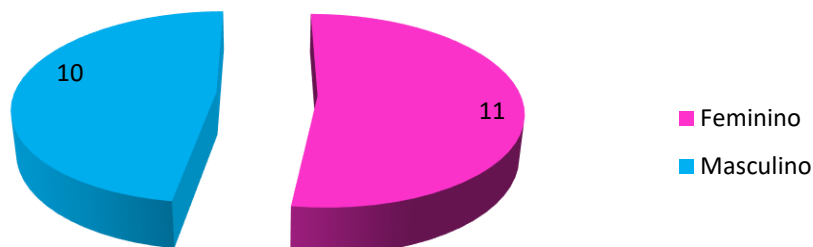


Gráfico 3 - Distribuição dos alunos da Creche por Género

6.4 Caracterização dos alunos do Jardim de Infância

No que concerne à Valência de Jardim de Infância, as crianças encontram-se distribuídas por três salas de atividades. De acordo com o Gráfico nº5, constatamos que os grupos são etariamente homogêneos, dividindo-se por três faixas etárias, sala dos 3/4 anos, sala dos 4/5 e sala dos 5/6 anos. Podemos igualmente observar que a percentagem de alunos por sala não varia muito, visto que a sala dos 5/6 anos tem uma vaga por preencher e nas restantes salas todas as vagas estão preenchidas.

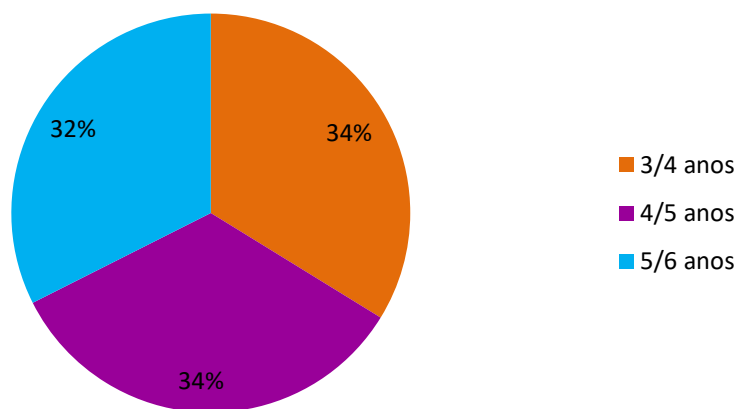


Gráfico 4 - Distribuição dos alunos por faixa etária

A frequência de alunos do género feminino no Jardim de Infância do Colégio João Paulo II é ligeiramente maior que a frequência de rapazes, como podemos constatar no Gráfico nº6. Sendo a percentagem de alunos do género masculino 45% e de 55% do género feminino.

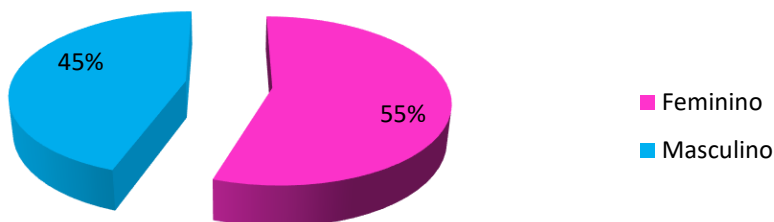


Gráfico 5 - Distribuição dos alunos do Jardim de Infância por Género

6.5 Caracterização dos alunos do 1º Ciclo

Tendo por base o levantamento efetuado e documentado no Gráfico nº 7, conclui-se que a maioria dos alunos do 1º Ciclo frequenta o terceiro ano do Ensino Básico, com uma percentagem de 35%. Seguindo-se o primeiro ano com percentagem de crianças (30%). O segundo ano com 20% dos alunos. Por fim, o quarto ano, apresenta uma percentagem de 15%.

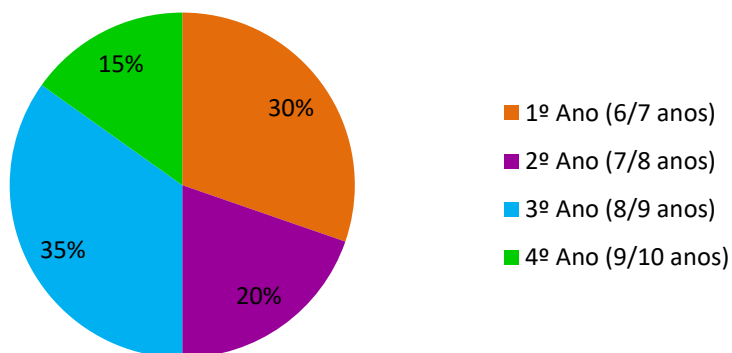


Gráfico 6 - Distribuição dos alunos do 1º Ciclo por faixa etária

O Gráfico nº8 revela-nos que a percentagem de alunos do género masculino (50%) é igual à percentagem de crianças do género feminino (50%).

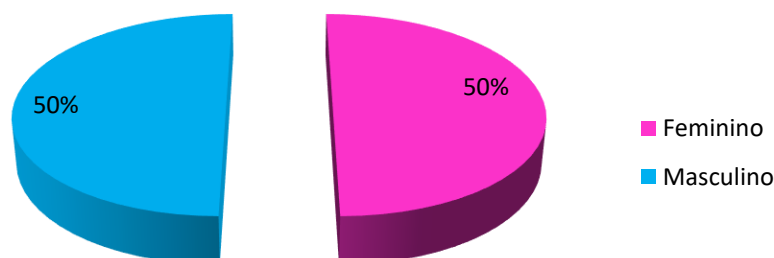


Gráfico 7 - Distribuição dos alunos do 1ºCiclo por Género

6.6 Caracterização das famílias dos alunos do Colégio

Relativamente às famílias das crianças, podemos analisar vários aspetos presentes nos Gráficos nº9, nº 10 e nº11.

Como se pode inferir, da análise do Gráfico nº9, a maioria dos alunos vive com os pais e os irmãos (56%), verificando-se uma reduzida percentagem de crianças provenientes de famílias monoparentais (5%). Trinta e seis por cento dos alunos do Colégio não têm irmãos. Verifica-se ainda que 2% dos nossos alunos têm um agregado familiar constituído por outros elementos, no gráfico apresentado como “outras situações”. Para além destes últimos dados, existem igualmente 1% de alunos que vivem com avós.

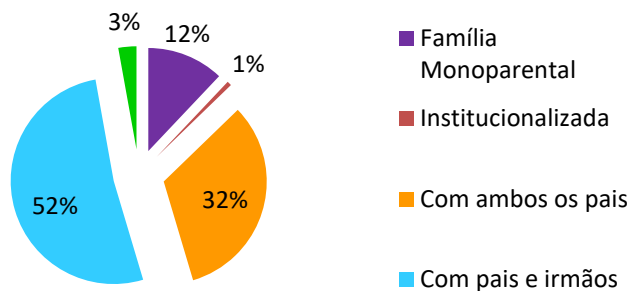


Gráfico 8 - Com quem vive a Criança?

No que concerne ao tipo de habitação em que os agregados familiares anteriormente descritos residem, o Gráfico nº 10 revela-nos que a maioria (58%) vive em apartamentos, o que são característicos das povoações citadinas. Visto que Portimão ainda é uma cidade considerada de dimensão média, não nos surpreende que a percentagem de crianças que residem em moradias seja de 42%.

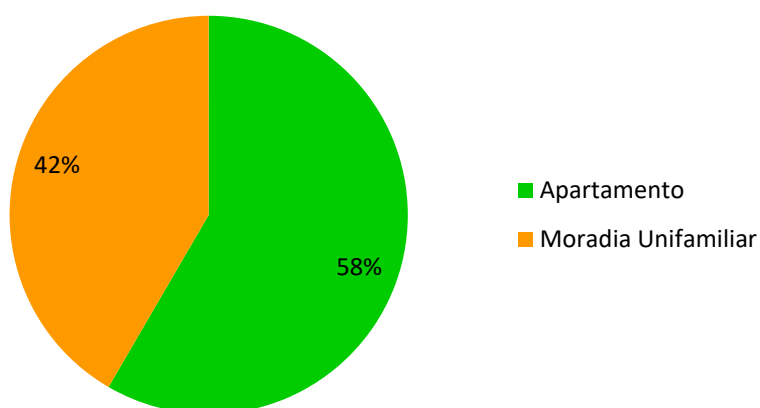


Gráfico 9 - Tipo de Moradia

O Gráfico nº 11, mostra-nos a percentagem de pais de acordo com as faixas etárias. Constatou-se que a maioria dos pais tem entre 35 e 39 anos.

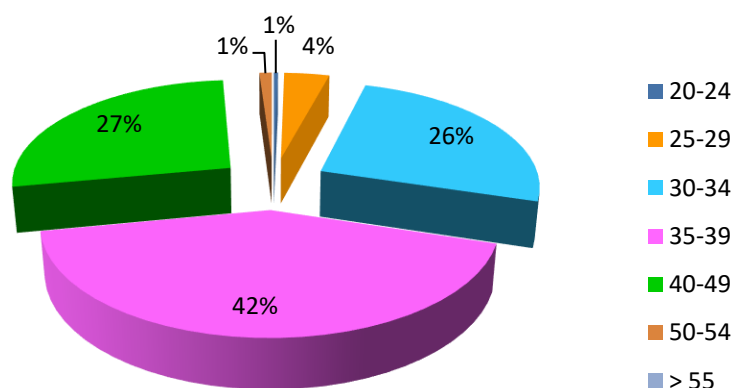


Gráfico 10 - Idades dos Pais



PROJETO EDUCATIVO

2017/2021

Analisando o Gráfico nº12, concluímos que a maioria dos pais dos alunos do Colégio João Paulo II são licenciados (48%). A escolaridade obrigatória foi a meta de estudos de 12% dos pais, sendo de um total de 1% não chegaram a finalizar este nível de ensino. A percentagem de pais com Ensino Secundário concluído apresenta um valor de 22%. As habilitações de Mestrado e Bacharelato têm percentagem de 3%. No que respeita ao Doutoramento, verifica-se que apenas 1% dos pais prolongou os seus estudos a este nível. Finalizando esta análise podemos constatar que 10% dos pais não responderam quando questionados acerca das sua habilitações.

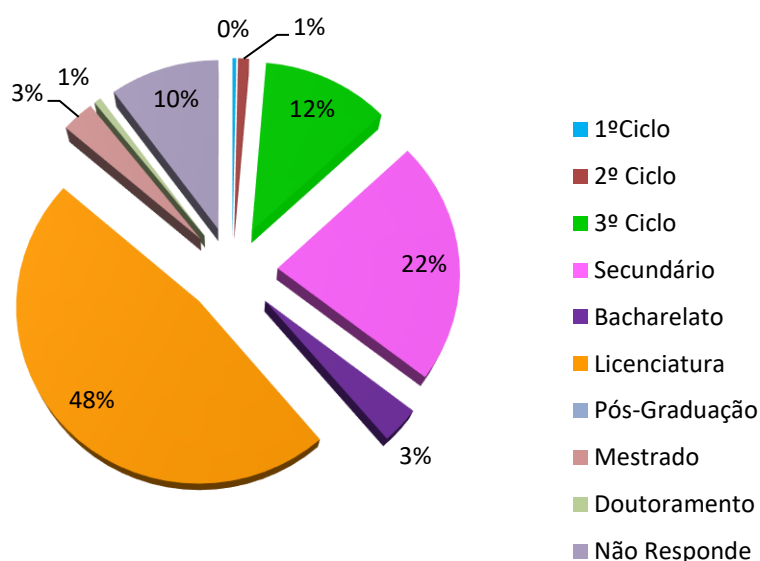


Gráfico 11 - Habilitações dos Pais

Tal como é característica das populações urbanas, a grande maioria dos pais dos nossos alunos trabalham no setor terciário (92%). Em concordância com a conjuntura geral do país, o setor primário tem vindo a perder efetivos, pelo que só se regista 2% de pais empregados neste setor de atividade. Relativamente ao setor secundário 5% dos pais desempenham as suas funções nesta área. Verifica-se ainda uma pequena percentagem de Desempregados (1%), Domésticos (1%) e de pais que não responderam (1%).



PROJETO EDUCATIVO

2017/2021

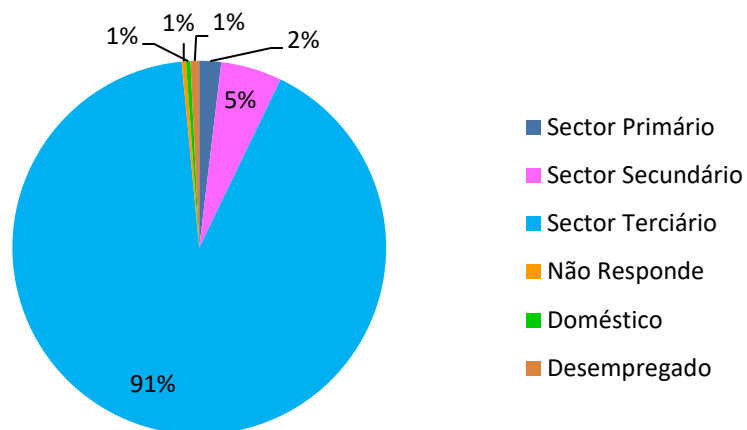


Gráfico 12 - Setor de Atividade Profissional dos Pais



7 Caracterização da Escola

7.1 Institucional

O Colégio João Paulo II é um estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo, localizado na cidade de Portimão, concelho de Portimão, distrito de Faro. A sua criação surgiu pela carência, sentida pelos proprietários, de vagas em estabelecimentos de ensino de qualidade no Concelho de Portimão ao nível do ensino Pré-Escolar e do 1º Ciclo.

Após a sua entrada em funcionamento, foi-se sentindo uma crescente procura da Valência de Creche, pelo que a Direção começou a tomar as providências necessárias para a implementação da mesma.

Efetuada a análise da planta do Colégio João Paulo II por parte quer, do Arquiteto responsável, quer dos técnicos da Câmara Municipal de Portimão, constatámos que não seria possível aumentar a área de construção.

Desta forma, a Direção do Colégio optou por abdicar de uma Sala de Jardim de Infância, construindo uma parede divisória, criando assim duas Salas de Creche.

Ao analisarem a planta do Colégio, os Técnicos da Segurança Social determinaram que a Valência de Creche teria capacidade total para 21 crianças.

No ano letivo 2010/2011 a Direção do colégio sentiu a necessidade de obter mais uma sala de Pré-Escolar, facto que se prendeu com o aumento de alunos nesta Valência. Neste sentido, visto termos uma sala, no primeiro piso, com dimensões suficientes para ser dividida, esta sofreu modificações a fim de obtermos duas salas para o 1.º CEB. Desta forma, uma das salas de Pré-Escolar (5/6 Anos) passou a funcionar no piso 1, para facilitar, também, a adaptação/passagem dos alunos envolvidos ao Primeiro Ciclo.

O Colégio João Paulo II funciona em instalações modernas, com equipamentos e instalações adaptadas às novas exigências programáticas e funcionais.

As instalações do edifício localizam-se nas proximidades da avenida V6 e numa área com forte densidade de instalações escolares e sociais (diversas escolas básicas do 1º, 2º, 3º ciclos, Centro de Apoio a Idosos, Quinta Pedagógica, Escola de Hotelaria e Turismo).

O acesso dos utentes realiza-se a partir da Urbanização Alto Alfarrobal. As instalações do Estabelecimento de Ensino são compostas pelo Edifício e Espaços



Exteriores funcionalmente diferenciados, adaptados às exigências funcionais atuais e com alguma flexibilidade e capacidade de evolução ao nível construtivo.

Subjacente à nossa filosofia, foram premissas importantes a ter em conta na criação dos espaços: a luminosidade e conforto ambiental, o usufruto do espaço exterior a partir de todo o seu interior, a polivalência dos espaços comuns, a eliminação de barreiras arquitetónicas e a existência de espaços exteriores de usufruição lúdico-pedagógica diversificados.

7.2 Instalações

As instalações do Estabelecimento de Ensino são compostas pelo Edifício e Espaços Exteriores, constituindo um conjunto adaptado às necessidades ambientais e funcionais das exigências programáticas deste tipo de equipamento, dos pressupostos educacionais a considerar, da flexibilidade funcional e capacidade de adaptação para o futuro.

O Edifício foi projetado e construído expressamente para a função a servir, adotando todas as recomendações e determinações aplicáveis neste tipo de instalações escolares e públicas.

Possui dois pisos, cuja planta se pode consultar no Anexo I, e a sua distribuição funcional resulta das necessidades funcionais e ambientais inerentes a este tipo de edifício, incluindo a eliminação de barreiras arquitetónicas e o acesso fácil de viaturas ou outros meios de socorro e emergência.

No piso 0 localizam-se os seguintes espaços:

- Serviços Administrativos;
- Salas de Atividades da Creche (2);
- Salas de Atividades do Jardim de Infância (2);
- Sala Polivalente;
- Refeitório;
- Cozinha e demais anexos de apoio;
- Instalações sanitárias da Valência de Jardim de Infância;
- Instalações sanitárias da Valência de Creche;



PROJETO EDUCATIVO

2017/2021

- Instalações sanitárias da Valência de 1º Ciclo;
- Instalações sanitárias para pessoas com mobilidade condicionada;
- Instalações sanitárias diferenciadas por sexos (6);
- Diversos arrumos;
- Elevador;
- Área das instalações técnicas;
- Arrumos do material de jardim.

No piso 1 localizam-se os seguintes espaços:

- Salas de aula do 1º ciclo (4);
- Sala de Atividades do Jardim de Infância (1);
- Biblioteca/ Centro de Recursos/ Sala de Informática;
- Instalações sanitárias de apoio aos diversos espaços específicos e diferenciados por sexos (2);
- Gabinete de Direção e de Professores;
- Arrumos;
- Elevador;
- Central de Servidores Informáticos;

O edifício possui todas as condições de acessibilidade para uso de pessoas com mobilidade reduzida, designadamente um ascensor entre pisos e instalações sanitárias adequadas.

O Espaço Exterior é constituído por uma série de espaços multifuncionais que possibilitam um uso lúdico pedagógico diversificado dispondo de divisões para arrumos e de instalações sanitárias.

7.3 Meios de Segurança e Combate a Incêndios

O Edifício está dotado dos adequados meios de combate a incêndio (extintores), e possui sinalização de emergência com indicação dos percursos de fuga. O Colégio tem



PROJETO EDUCATIVO

2017/2021

um plano de intervenção em situações de emergência, que é do conhecimento de todos os profissionais.

Os acessos do exterior permitem ainda, o fácil acesso de viatura ou outros meios de socorro e emergência.



7.4 Organigrama Funcional



Esquema nº 1: Organigrama Funcional



8 Recursos

8.1 Recursos Humanos

Os Recursos Humanos do Colégio são constituídos por um conjunto de profissionais qualificados para o projeto que se ambiciona. Para tal efeito procedeu-se à análise de candidaturas e à seleção após a entrevista privilegiando os aspetos profissionais e formativos, bem como as qualidades humanas e morais. No decurso do exercício de atividade do Colégio, devido ao aumento do número de crianças a frequentar o mesmo, sentiu-se a necessidade de alargar o leque de profissionais de forma a dar uma resposta de qualidade superior a toda a comunidade educativa. Deste modo, a Direção do Colégio estabeleceu protocolos de Estágios profissionais com o Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Tabela 1 - Pessoal Docente

Ocupação	Número
Professor Titular	4
Educador Titular	5
Total:	9

Tabela 2 - Pessoal Não Docente

Ocupação	Número
Órgãos de Gestão e Administração	2
Técnicas Auxiliares de Educação de Infância	11
Cozinheira	1
Ajudante de Cozinha	1
Empregada de limpeza	1
Total:	16

8.2 Recursos Institucionais/Parceiros

As relações institucionais são promovidas com os representantes das autarquias e outras autoridades, bem como outras forças vivas a nível local e regional.



PROJETO EDUCATIVO

2017/2021

O relacionamento existente com instituições de reconhecido mérito e competência, designadamente na área social e cultural, permite-nos alargar os horizontes dos nossos alunos, promover intercâmbios, trocar experiências, conviver com outras realidades promovendo uma visão mais alargada do mundo, de forma a permitir um cruzamento de vivências e uma maior abertura para os problemas do mundo contemporâneo.

Na operacionalização do nosso projeto contamos com a participação dos parceiros abaixo referidos:

- Câmara Municipal de Portimão;
- Delegação Regional de Educação do Algarve;
- Deleção Regional de Solidariedade e Segurança Social;
- Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- PSP de Portimão;
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Portimão;
- Centro Hospitalar do Algarve;
- Hospital Particular do Algarve;
- Associação de Comércio e Serviços da Região do Algarve;
- Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas;
- Mourinha Decor;
- Psicóloga Infantil;
- Terapeuta da Fala;
- Pediatra;
- Neuropsicólogo;
- Técnica Superior de Reabilitação Psicomotora;
- Escola de Futebol '*João Moutinho*';
- UNISELF;
- Outras Instituições de Ensino Privado e Público;



9 Identificação dos Problemas a Resolver

Os problemas a seguir apresentados resultam de uma análise e de uma reflexão cuidada, efetuada por todos os elementos do Conselho de Docentes à data de julho de 2014:

Por parte das crianças:

1. Individualismo / Egocentrismo

Necessidade: Formação de uma consciência de partilha e compreensão das necessidades dos outros.

2. Intolerância à frustração.

Necessidade: Desenvolver momentos de reflexão sobre os processos que conduzem aos nossos objetivos. Mobilizar formas de lidar com as adversidades.

3. Perda do valor das relações interpessoais preteridas por valores materiais.

Necessidade: Trabalhar valores como a partilha, a solidariedade, o companheirismo, o respeito, os afetos, etc.

4. Dificuldade em imaginar, criar, planificar objetos e brincadeiras, derivado à facilidade com que se obtêm as coisas pretendidas.

Necessidade: Estimular a imaginação e a capacidade de planificar através da realização e construção de projetos.

5. Preferência por jogos e filmes inadequados para as respetivas faixas etárias, contendo demasiada violência.

Necessidade: Selecionar os filmes que as crianças assistem no Colégio, promovendo o gosto por jogos e filmes educativos.

6. Medos e Inseguranças revelados por alguns alunos em relação a personagens de histórias ou filmes.

Necessidade: Desmistificar estes medos através da exploração e criação de histórias, situações e personagens.



Por parte dos Encarregados de Educação:

7. Alguns pais atribuem à escola responsabilidades que são da competência da família, ou procuram que a escola solucione problemas que se verificam em casa.

Necessidade: Ajudar os pais a encontrarem estratégias para autonomamente solucionarem os problemas que surgem no dia a dia.

8. Alguns pais demonstram ansiedade com o sucesso académico dos filhos não lhes dando tempo para consolidar aprendizagens, querendo resultados imediatos.

Necessidade: Fomentar a importância de respeitar o ritmo de aprendizagem de cada criança e esclarecer e consciencializar os pais acerca das metas de aprendizagem a atingir consoante a faixa etária.



10 Prioridades da Intervenção Educativa

10.1 Intencionalidades

Na conceptualização do Projeto Curricular de Escola, estão subjacentes as metas e objetivos explicitados pelo Projeto Educativo.

Assim, interessa sublinhar os objetivos que se pretendem atingir com o Projeto Curricular de Escola:

Em relação aos alunos:

- Valorizar o domínio do Português, enquanto fator decisivo no desenvolvimento individual, no acesso ao conhecimento, no relacionamento social, no exercício pleno da cidadania;
- Promover a formação de cidadãos autónomos, responsáveis, informados, intervenientes e participativos;
- Promover a aquisição de saberes na área das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Fomentar o gosto por aprender e trabalhar a Matemática.
- Sensibilizar os alunos para a defesa do ambiente e preservação da Natureza e do Património;
- Promover o gosto pela atividade física e pela alimentação saudável;
- Educar para a sexualidade;
- Educar para a reciclagem;
- Promover atividades que permitam a aquisição de métodos e técnicas de trabalho e de estudo: “aprender a aprender”;
- Desenvolver estratégias para a superação do insucesso escolar dos alunos com dificuldades de aprendizagem;



PROJETO EDUCATIVO

2017/2021

- Esclarecer os alunos quanto às opções de atividades de enriquecimento oferecidas pela escola;
- Criar condições para a integração de alunos com Necessidades Educativas Especiais, numa perspetiva inclusiva;
- Desenvolver as capacidades pessoais dos alunos, o respeito pela individualidade e pela diferença.

Em relação aos Docentes:

- Aprofundar a prática educativa no sentido da flexibilização e adequação às necessidades dos alunos;
- Desenvolver projetos de incentivo à aprendizagem que contemplem todas as dimensões de formação do aluno;
- Promover a formação profissional e pessoal;
- Fomentar a partilha de materiais e saberes;
- Incentivar a uma prática pedagógica mais dinâmica e diversificada.

Em relação ao pessoal Não Docente:

- Promover a formação profissional e pessoal;
- Fomentar a cooperação e o trabalho em equipa,
- Incentivar a uma prática pedagógica mais dinâmica e diversificada.

Em relação à escola:

- Participar em experiências pedagógicas e, se possível, em projetos interescolares;



PROJETO EDUCATIVO

2017/2021

- Contribuir para a valorização da escola criando uma imagem de civismo e qualidade;
- Fomentar hábitos de leitura com o objetivo de melhorar os índices de literacia;
- Estimular a participação dos professores, alunos, funcionários, pais e encarregados de educação na vida da escola;
- Incentivar programas de formação/informação e espaços de diálogo para assuntos de interesse da comunidade escolar;
- Tornar a escola um espaço de responsabilização saudável entre todos os intervenientes;
- Organizar Atividades de Enriquecimento do Currículo e de Ocupação de Tempos Livres, de acordo com os interesses dos alunos e recursos da escola;
- Colaborar em iniciativas de solidariedade social;
- Contribuir para o prestígio pessoal e profissional de toda a comunidade educativa;

Em relação à comunidade:

- Incentivar uma cultura de parceria e cooperação, através da mobilização de recursos para o desenvolvimento do PE e dos documentos que o operacionalizem: Projeto Curricular de Escola, Regulamento Interno e Plano Anual de Atividades;
- Incentivar à elaboração de protocolos, projetos e/ou parcerias com outras instituições;
- Apoiar a realização de atividades que favoreçam as relações com a comunidade envolvente, visando a formação da melhoria da literacia, do civismo e da qualidade da escola;
- Solicitar a colaboração de editoras e outras instituições na renovação e melhoramento do fundo bibliográfico.



11 Linhas de Força da Ação Educativa

11.1 Promover o sucesso escolar/ prevenir o abandono

É missão da Escola educar e formar alunos, visando o desenvolvimento harmonioso das suas capacidades intelectuais e físicas. Na Escola que pretendemos, o processo de ensino-aprendizagem centra-se no aluno e numa lógica de pesquisa, autonomia e rigor científico. Atingir o Saber pressupõe passar por diferentes etapas. Numa primeira fase, é essencial trabalhar competências metodológicas ao nível da recolha, do tratamento e da organização da informação. Numa fase posterior, é através da interiorização da informação e da sua articulação com as experiências pessoais, que se geram novos conhecimentos e que se promove a curiosidade intelectual.

O sucesso escolar não depende apenas das suas capacidades cognitivas, mas também do seu bem-estar físico e emocional. A Escola ocupa um período extenso das nossas vidas, devendo por isso ser um tempo não só de crescimento cognitivo, mas também evolutivo e pessoal.

Hoje sabe-se que o sucesso escolar depende, não só do desenvolvimento cognitivo e da motivação dos alunos, mas também da sua estabilidade afetiva familiar, da integração no meio escolar e da relação que mantêm com os colegas e professores. O desenvolvimento cognitivo depende da formação, da informação e dos estímulos facultados pelo seu ambiente familiar.

Compete à Escola fazer com que os alunos se interessem pela mesma, promovendo interesse por esta, aumentando o seu nível de participação em atividades de enriquecimento curricular e melhorando o seu nível cultural e de formação cívica. Para alcançar tal desiderato, sugere-se que sejam criados mecanismos de monitorização que identifiquem precocemente alunos em risco de abandono escolar e procedam ao seu acompanhamento através das estruturas adequadas existentes na escola. Para diminuir a taxa de abandono escolar. Compete também à Escola promover a frequência das atividades letivas, diminuindo a taxa de abandono escolar, aumentando a taxa de transição, melhorando os resultados das aprendizagens escolares dos alunos.

O sucesso escolar é observado através dos resultados obtidos pelos alunos, aferido pelos regimes de avaliação em vigor.



11.2 Promover uma melhor qualidade da vida escolar

A Qualidade de Vida Escolar é definida por três dimensões das reações dos alunos: a satisfação com a escola em geral, compromisso com a escola, trabalho e atitudes em relação aos professores.

Um dos fatores mais relevantes para uma melhor qualidade de vida escolar é: a construção de um contexto físico e psicológico favorável, agradável e acolhedor para viver e aprender. Este é da responsabilidade da Escola, porque ninguém aprende ou gosta de estar onde não se sente bem. A Escola deve incentivar a execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos, capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais para uma sã convivência escolar. Assim, deve manter em níveis residuais os problemas relacionados com insegurança, violência e indisciplina, bem como, manter as Instalações do Colégio em bom estado de conservação e higiene, adotando uma política de melhoria continuada no embelezamento dos espaços.

11.3 Incentivar as relações entre os vários atores

Sendo a educação uma responsabilidade social, deve a Escola conhecer-se a si mesma, ser capaz de prever o que precisa, de quem precisa e como vai desenvolver uma cultura de participação. Deve identificar os parceiros que melhor sirvam os interesses educativos, estabelecendo protocolos com entidades exteriores, quer para a concretização de atividades extracurriculares, quer para o desenvolvimento de projetos específicos e ainda para apoio em determinadas situações e determinados casos.

11.4 Bases documentais de trabalho

Pretendendo-se desenvolver uma prática educativa de inovação e crescimento, deve a Escola procurar que, na elaboração dos documentos fundamentais, nomeadamente o Projeto Educativo de Escola (P.E.E.), Regulamento Interno (R.I.), Projeto Curricular de Escola (P.C.E.), Projeto Curricular de Turma/Grupo (P.C.T./P.C.G), Projeto Pedagógico (P.P.) e Plano Anual de Atividades (P.A.A.) há que ter em conta a realidade educativa, bem como a filosofia e a dinâmica pedagógica que se pretende implementar no Colégio João Paulo II.



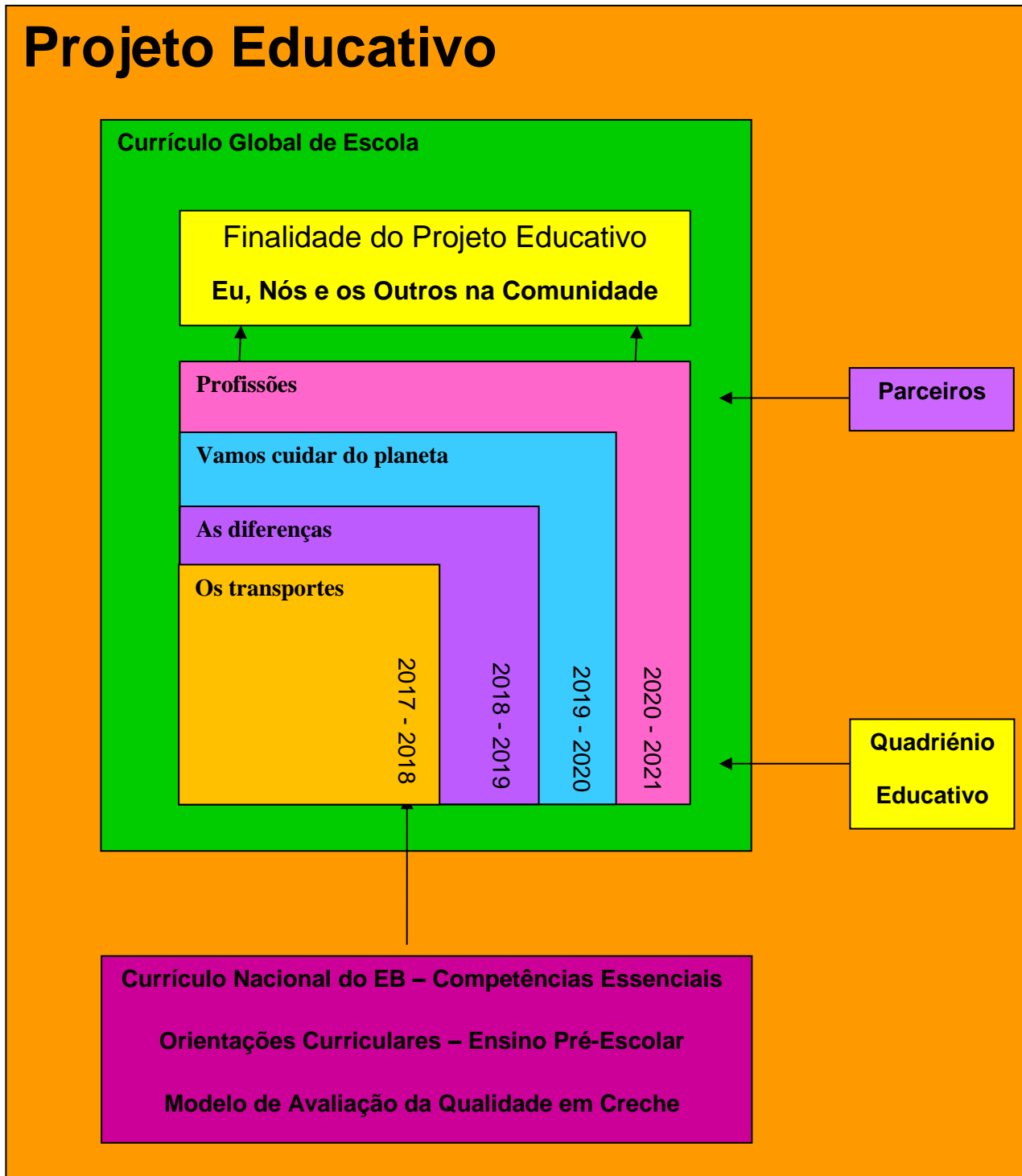
PROJETO EDUCATIVO

2017/2021

É, pois, desejável que a Comunidade Escolar deste Colégio tenha consciência de que este existirá para além de três anos, e, nesta perspetiva, é necessário de forma sustentada e negociada, criar os alicerces para o seu próprio crescimento.

12 Plano de ação

12.1 Esquema Operacional





12.2 Opções a nível Pedagógico e Metodológico

Ao pensarmos uma aplicação prática, de todo este projeto, devemos também atender aos aspetos que, de alguma forma, assentam na especificidade de cada indivíduo, ou seja, tentar adequar e apropriar o currículo às reais necessidades de cada criança.

Por isso, e de acordo com Blatchford (2005, p. 17), temos como ponto basilar a construção de “*um ambiente baseado na perspetiva de que as crianças aprendem ativamente*” e que seguem determinados Princípios de Aprendizagem Ativa, tais como:

- ✓ Fornecer às crianças atividades baseadas na experiência e que auxiliem a aprendizagem do currículo;
- ✓ As atividades devem ser planeadas tendo em conta os grupos específicos de crianças (em função de língua, idade, capacidades);
- ✓ Encorajar e desenvolver a aprendizagem cooperativa;
- ✓ Estimular a resolução de problemas baseada na observação direta do meio ambiente local;
- ✓ Trabalhar cooperativamente com os pais e a comunidade;
- ✓ Observar e avaliar o alcance da aprendizagem;
- ✓ Desenvolver a responsabilidade social das crianças através da estrutura da sala de aula e de regras negociadas;
- ✓ Criar, dentro da sala de aula, um ambiente organizado, atrativo e entusiasmante.

São ainda de ter em atenção fatores como:

- ↪ a interdisciplinaridade, entrelaçando saberes e atribuindo-lhes valores significativos, diversificados, integrados e socializadores;
- ↪ o estímulo nos alunos das competências não só cognitivas, mas também do desenvolvimento pessoal, relacional e social;
- ↪ a promoção de atividades que incentivem a pesquisa e onde o professor/educador seja entendido como parceiro, animador, mediador e mesmo o gestor do processo e das situações de aprendizagem;
- ↪ a projeção de uma escola de olhos postos no futuro, onde a educação inclusiva seja uma realidade e os contextos sejam adequados às reais necessidades das



crianças com Necessidades Educativas Especiais, possibilitando-lhes a sua integração;

- ↳ a valorização da utilização correta da Língua Portuguesa, enquanto fator decisivo no desenvolvimento individual, no relacionamento social, no exercício pleno da cidadania.

12.3 Participação da Comunidade

- ↳ Formação de alunos, pessoal docente e não docente;
- ↳ Intercâmbio de experiências, atividades, projetos e outros;
- ↳ Apoios logísticos e/ou financeiros;
- ↳ Participação e colaboração em atividades e eventos.

12.4 Atividades

É da competência do Conselho de Docentes a elaboração do Plano Anual de Atividades no início de cada ano letivo. O mesmo deve ter como base o tema aglutinador, proposto neste Projeto Educativo, referente ao respetivo ano letivo deste triénio que agora inicia. Cada Docente deverá adequar a sua planificação visando a exploração do tema aglutinador do ano vigente e o cumprimento do Plano Anual de Atividades, de acordo com as necessidades e competências do seu grupo/turma.

12.5 Atividades de Enriquecimento do Currículo

As Atividades de Enriquecimento Curricular, de que o Colégio dispõe a favor dos seus discentes, têm por base os planos de estudos dos alunos e estão em constante articulação com as atividades estabelecidas pelos professores e educadores titulares e, porquanto, com as áreas curriculares.

Continuaremos, visto termos chegado a um ótimo nível de eficácia e proficiência, a elaborar as planificações conjuntamente a fim de se conseguir uma constante harmonia interdisciplinar e, patrocinar um encontro de metas comuns.

Como garantia de um melhor e mais profícuo processo de ensino e aprendizagem, certificamos que todos os Professores das Atividades de Enriquecimento do Currículo são especializados na respetiva área de intervenção e as aulas decorrem na presença do docente titular de turma.



PROJETO EDUCATIVO

2017/2021

Estas aulas poder-se-ão desenvolver em período letivo, porém, não põem em causa o tempo necessário à abordagem dos conteúdos emanados pelo Ministério que nos tutela, uma vez que, a articulação e continuidade permitem que não hajam quebras no ritmo de trabalho, respeitando o tempo estipulado para cada componente curricular.

12.6 Atividades Extracurriculares

Estão previstas a realização de atividades extracurriculares, a realizar fora do horário da componente letiva que se inserem no domínio das expressões artísticas e do desporto.

Estas atividades, além dos objetivos específicos de cada uma, têm como igual finalidade adaptar os tempos de permanência das crianças no estabelecimento de ensino às necessidades das famílias. Com estas atividades, a par com um projeto de animação da componente de apoio à família a desenvolver pelas Auxiliares – Técnicas de Ação Educativa, pretende-se que os tempos não letivos sejam pedagogicamente ricos e complementares das atividades associadas à aquisição das competências básicas.

12.7 Ações de Formação

Com a constante alteração dos propósitos educativos que preveem uma atualização, também ela constante, dos conteúdos programáticos por parte do Pessoal Docente e Não Docente, a Direção do Colégio João Paulo II presume a realização de ações de formação que visam o aperfeiçoamento das técnicas pedagógicas.

Supõe, ainda, a realização de workshops para Pais e Encarregados de Educação com o intuito de uma completa participação ativa de toda a comunidade envolvente.

Estas ações de formação enquadrar-se-ão nas necessidades da comunidade educativa e nas linhas orientadoras do projeto, de forma a torná-lo mais operacionalizável e eficaz.



13 Divulgação do Projeto

Considera-se imprescindível a divulgação do Projeto Educativo, visto ser a base onde assentam todas as atividades a serem desenvolvidas no período de vigência do mesmo. Deste modo, toda a comunidade envolvente e, nomeadamente, a que direta ou indiretamente está ligada ao Colégio tenha conhecimento do trabalho desenvolvido e a desenvolver pela instituição em questão.

É pois, de nosso interesse que o presente Projeto Educativo seja divulgado a todos os membros da comunidade educativa do Colégio, bem como a todos quantos manifestem interesse em consultá-lo.

Para tal, o mesmo permanecerá em formato papel no gabinete da Direção a fim de servir também de documento de apoio à prática educativa pelos educadores e professores. Em formato de papel, será também disponibilizado nos Serviços Administrativos, a fim de poder ser consultado por toda a Comunidade Educativa.



14 Avaliação do Projeto

“(...) avaliar, no seu sentido mais amplo, é «dar-se conta de»; é estar atento, para ver se tudo corre bem, ou se é necessário reformular, usar outra estratégia de ação; é verificar se se está a conseguir o que se pretendia, se se atingiram metas que se consideraram importantes de alcançar.”

(Cortesão, Leite, & Pacheco, 2002, p. 51)

Consideramos que a avaliação deste documento é uma etapa fundamental no nosso trabalho, uma vez que nos indica orientações, nos norteia e nos atribui indícios do “para onde nos direcionamos e para onde devemos ir”, para que desta forma consigamos melhorar os aspetos menos positivos e nos preocupemos também no reforço daqueles onde já somos bons.

O processo de avaliação decorre pois ao longo de vários momentos, durante a aplicação do Projeto educativo que agora construímos e, representa um diagnóstico, interno e externo, do funcionamento da instituição, operacionalizado a partir da recolha e análise dos dados pertinentes que nos chegam dos vários elementos da comunidade educativa.

Os instrumentos de avaliação serão sempre elaborados pela e para a própria instituição, considerando, sempre, que nunca se pode fundir o termo avaliação com sistema de controlo.

A avaliação servirá pois para que a instituição se dê conta de que pode prosseguir ou se é necessário recomeçar, acrescentar algo à «bagagem» adquirida, à ação que se sentiu ser necessário desenvolver; “*é descortinar, num momento de balanço, se o problema que nos preocupa estará a ser ou se já está resolvido ou se, pelo contrário, continua na mesma*” (Cortesão, Leite, & Pacheco, 2002, p. 51).

Esta representará um procedimento que concede a recolha de informações acerca do funcionamento da instituição, identificação das opções oferecidas, explicitação de valores e critérios e fornecimento de informações, permitindo analisar as opções assinaladas e uma reformulação da metodologia, dos recursos, das atividades projetadas.

Durante todo o processo de elaboração e implementação do Projeto Educativo proceder-se-á à avaliação nos seguintes momentos:



PROJETO EDUCATIVO

2017/2021

1. No início do Ano letivo:

- Elaborar o Plano Anual de Atividades, subordinado ao tema aglutinador de cada ano letivo em causa;
- Verificar a conformidade do Plano Anual de Atividades com o Projeto Educativo/Projeto Curricular de Escola, tendo em conta os objetivos e as linhas de atuação aí estabelecidos;

2. No final de cada atividade do Plano Anual de Atividades:

- Preenchimento, por parte do Conselho de Docentes, de uma grelha de avaliação da atividade;

3. No final de cada período letivo:

- O Conselho de Docentes faz a avaliação de Operacionalização do Projeto nesse período e elabora um relatório;

4. No início de cada período letivo:

- O Colégio divulga a toda a Comunidade Educativa os resultados da Avaliação do projeto no período anterior;

5. No final de cada ano letivo:

- O Conselho de Docentes faz a avaliação da Operacionalização do projeto durante o ano letivo e elabora um relatório que é divulgado à comunidade educativa;

6. No encerramento da vigência deste Projeto Educativo:

- O Conselho de Docentes elabora um questionário que será preenchido pelos Encarregados de Educação, visando a avaliação global deste documento;
- O Colégio divulga a toda a Comunidade Educativa os resultados da referida avaliação.



15 Considerações Finais

Um Projeto Educativo requer sempre muita reflexão, precedida de dúvidas, questões e hipóteses que a comunidade educativa tem de enfrentar e resolver, com o intuito de corresponder às expectativas e aos objetivos propostos.

Partindo do princípio de que uma escola deve ser entendida como um todo, dispondo de um mecanismo intrínseco de interatividade e dinamismo entre os seus diversos elementos, considera-se então necessário proceder a um levantamento da realidade vivida pela comunidade escolar. Os dados obtidos serão sempre devidamente analisados, servindo como ponto de partida para a elaboração deste tipo de documento. Assim, neste projeto apresentámos objetivos e estratégias para minimizar os problemas existentes na nossa comunidade escolar.



16 Bibliografia

- Alves, J. M. (2003). *Organização, Gestão e Projectos Educativos das Escolas*. Porto: Asa Editores, SA.
- Blatchford, I. (2005). Critérios para determinar a qualidade na aprendizagem das crianças entre os três e os seis anos. In I. Blatchford, *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância* (pp. 10-20). Lisboa: Texto Editores, Lda.
- Cortesão, L., Leite, C., & Pacheco, J. A. (2002). *Trabalhar por projectos em educação - uma inovação interessante?* Porto: Porto Editora.
- Educação, M. d. (2002). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.